



O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PIBID NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Daniele Santana Santos

Universidade do Estado da Bahia. danielesanntana@hotmail.com

Márcea Andrade Sales

Universidade do Estado da Bahia. masales@uneb.br

Resumo: Esse texto versa sobre uma pesquisa (em andamento) contextualizada na formação inicial do docente, e tem como objetivo *identificar as referências pedagógicas para a prática profissional docente, destacando as experiências discentes na Iniciação à Docência dos egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade do Estado da Bahia – PIBID UNEB*. Como dispositivo metodológico adota a pesquisa documental, tendo como referência a Constituição Federal do Brasil (1988), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 e demais documentos legais como Decretos, Pareceres e Portarias do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Conta, ainda, com a pesquisa bibliográfica para problematizar a Formação Inicial Docente e as Políticas Públicas Educacionais voltadas à formação docente. Assume a perspectiva qualitativa, recortada em estudo de caso na busca de capturar relatos discentes sobre a docência, construídos no processo de iniciação a docência dos egressos do PIBID UNEB. Inquieta-nos saber sobre as ressonâncias das experiências discentes na iniciação à docência vivida pelos egressos do PIBID UNEB, para organização de um Memorial Descritivo que referencie o processo da Iniciação a Docência na prática profissional desses egressos. A partir do acompanhamento dos egressos desse Programa, pretendemos problematizar as ações voltadas à formação do (futuro) professor, destacando o valor socio-político-cultural e econômico do PIBID e suas ressonâncias na vida profissional e pessoal dos licenciandos. Esperamos, então, contribuir para o registro sistematizado da memória das experiências discentes no seu processo voltado para a formação docente, nessa Universidade.

Palavras-Chave: Formação Discente, Acompanhamento de Egressos, PIBID UNEB.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional da política de formação e valorização da profissão docente tem sido tema para debates graças a sua importância para a prática educativa de qualidade, considerando que a ação docente é uma prática social, uma forma de intervir na realidade social. Neste cenário, a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Diante disso, o pensar e agir sobre essa questão estão sendo modificados, já que não existe educação de qualidade, sem professores valorizados e bem formados.

O interesse e a preocupação em discutir a ampliação de política pública de valorização da formação docente perpassam pelas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas, as quais vêm transformando a sociedade a partir do advento das tecnologias de comunicação e informação, dando



outros sentidos à educação escolar. FARENZENA (2014, p. 53) aponta que “as políticas públicas de educação são expressões de percepções, visões de mundo concernentes ao lugar e ao papel da educação na sociedade – seja do papel que tem como do que deveria ou poderia ter”. Nesta perspectiva Carnoy (2002, p. 32), ao apresentar o Relatório feito pela Comissão da Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1992, aos Ministros da Educação dos Estados-membros relatou que,

O fator humano é fundamental para a atividade econômica, a competitividade e a prosperidade, quer se manifeste sob a forma de saber e de competência ou sob as formas menos tangíveis da flexibilidade, abertura à inovação e cultura da empresa [...]. Os modelos do emprego e os processos do lugar de trabalho evoluem rapidamente. Em conjunto, essas mutações exercem um profundo impacto sobre a topografia dos conhecimentos e das competências pertinentes. Por consequência, sobre a capacidade dos indivíduos, jovens ou mais idosos, homens ou mulheres, para participarem da vida econômica.

Ao se posicionar deste modo, o Estado passa a debater sobre a (re) significação dos processos de formação docente, desde a gênese, ou seja, nas Instituições de Ensino Superior, *lócus* de formação de licenciados para o exercício do magistério até a relação com a escola de educação básica, um dos principais espaços de exercício da profissão docente.

Diante desse contexto, a constituição de políticas públicas voltadas para formação e valorização do magistério coaduna com a necessidade de trazer à baila o estado em que se encontra, atualmente, a formação de professores; tecer saberes sobre as fragilidades, muitas vezes históricas; sobre a formação docente no âmbito das universidades, e em outros espaços de formação de professores; bem como da relação entre o exercício da profissão docente, principalmente nas escolas públicas, e a valorização desse profissional na sociedade.

Argumentamos, então, a necessidade de problematizar as fragilidades formativas dos licenciados e fazer como que esse futuro educador possa se ver/sentir valorizado no exercício do trabalho docente. Dessa forma, políticas públicas voltadas à valorização docente, segundo Gatti, André, Gimenes, Ferragut (2014, p.14) se caracteriza como,

Necessidade de repensar os atuais modelos de formação, estabelecendo um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente. Alertam ainda para a urgência de que as instituições formadoras incorporem ao discurso e às práticas formativas do ensino superior uma nova epistemologia na formação de professores, mantendo uma relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente.

É esse (re)pensar sobre/na/da formação docente, na tentativa de ressignificar sua prática e sua teoria, que as políticas públicas de valorização do magistério vêm empreendendo esforços a fim de possibilitar vivências mais concretas para o exercício da docência.



No que tange ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, este possibilita ao estudante de licenciatura vivenciar a prática docente no âmbito da escolar, desde o início da sua formação docente, contribuindo para minimizar, de forma significativa, os medos dos futuros professores ao entrarem em uma sala de aula, após a conclusão do curso de formação superior; além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola básica. A falta de acompanhamento após o período da formação interrompe a interlocução iniciada no curso e dificulta a formação permanente dos graduados e fixação na área. Há fortes indícios da necessidade de voltarmos à atenção para um período crítico no desenvolvimento profissional de professores – o início da carreira docente. Em linhas gerais, trata-se de uma fase em que o jovem profissional aparentemente sofre de uma espécie de “miopia” (GROSSMAN; THOMPSON; VALENCIA; et al 2010).

A vivência nesse processo formativo, a partir das atividades desenvolvidas no PIBID, proporciona o surgimento de uma identidade docente na perspectiva de um sujeito político e epistemológico com maior autonomia, maior consciência de sua responsabilidade como protagonista da sua própria formação em ação, tendo a escola como espaço institucional privilegiado de uma relação permanente entre prática e teoria, na qual nem a primeira seja reduzida ao ativismo – a ação pela ação –; nem a segunda seja reduzida ao teorismo – a teoria colonizando a prática, mas numa perspectiva dialética. Portanto, essa experiência proporciona um novo posicionamento nas relações de poder na escola e entre esta e a universidade, empoderando este sujeito professor da escola da Educação Básica no campo de sua formação profissional docente.

Todo o processo vivido nessa experiência leva ao bolsista de Iniciação à Docência à ressignificação do próprio papel da universidade na formação de professores para atuar na educação básica. Começando a perceber que não precisa de uma universidade impondo sua teoria curricular, como se a teoria fosse propriedade exclusiva desta instituição, ficando a Educação Básica relegada à obediência epistemológica servil, apenas como campo de aplicação de um conhecimento tido como verdadeiro e superior. Muito embora haja uma grande mudança nesta perspectiva, ainda persistem modelos de formação em que os professores da educação básica não são considerados produtores de conhecimento.

Gatti, André, Gimenes, Ferragut (2014, p. 15) corroboram para a discussão sobre a necessária articulação entre a Universidade e a Educação Básica. Para eles,

Por que buscar a aproximação entre as instituições formativas e o campo de trabalho? O propósito dessa busca é muito claro e bem definido: criar condições para um processo de formação que colabore com o desenvolvimento profissional de modo que estes possam contribuir com uma educação de qualidade.



A partir da atuação do bolsista de Iniciação à Docência no Programa, fica claro seu imbricamento com sua formação no âmbito da Universidade com o da Escola de Educação Básica, e isso o leva a investigar a docência no seu percurso formativo no principal *lôcus* de atuação: a escola. Tal articulação contribuía para realizar pesquisa no/do ensino e, nas discussões realizadas, tanto no processo da observação, quanto no processo da intervenção nas escolas. Para os bolsistas ID (estudantes de licenciaturas), fica claro que sua participação no Programa se constitui um importante laboratório docente que possibilita o refletir sobre os desafios lançados pela ação concreta, a fim de elaborar reflexões sistemáticas que os orientassem numa ação mais efetiva, ou, nas palavras de Isabel Alarcão (2001), na *ação/reflexão/ação*.

DESENVOLVIMENTO - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

O PIBID surge no cenário educacional como política pública voltada à valorização do Magistério e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento do processo de formação docente no ano de 2007, com a finalidade de *“fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”*. (CAPES, Portaria 096/2013). Nesse ano o PIBID contempla somente as Universidades Federais e, no ano de 2009, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, ampliou a oferta do PIBID, contemplando no Edital CAPES 02/2009 a inscrição de Projetos Institucionais de Universidades Estaduais. Assim, no ano de 2009 a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, adere ao Programa e, em 2011, tem outros projetos institucionais - Edital CAPES 01/2011, Edital 061/2013, Edital XY/ano. Atualmente (2016), o PIBID UNEB tem 49 subprojetos distribuídos em 19 Campi por todo Estado da Bahia.

A elaboração de sistema de acompanhamento dos egressos do PIBID UNEB - Editais 2009 a 2013 – figura como possibilidade de registrar as ações da UNEB de modo sistematizado a fim de corroborar com a expertise dessa Instituição de Ensino Superior no campo da formação docente e, certamente, pode contribuir para a consolidação do PIBID por todo Estado da Bahia. Vale ressaltar que a proposta de acompanhamento dos egressos do PIBID UNEB, até então não delineada, consta no Projeto Institucional enviado à Capes e aprovado no edital 061/2013, sob o seguinte argumento,

[...] necessidade e importância de avaliar o impacto do Programa, bem como, compreender o papel do PIBID no percurso acadêmico do estudante da Licenciatura, o PIBID UNEB desenvolverá pesquisa institucional destinada especificamente aos bolsistas egressos de iniciação à docência (UNEB, 2013).



A sistemática de acompanhamento de bolsistas ID egresso é uma exigência da Capes e tem como intuito conhecer se os objetivos estabelecidos para o Programa estão sendo alcançados, podendo assim visualizar os impactos do Programa na formação do licenciado e a qualidade do ensino nas escolas públicas. Para Lordelo e Dazzani (2012, p. 18),

A avaliação de Programas não diz respeito ao simples fato de localizar e indicar se certos resultados previstos foram ou não alcançados, mas envolve um juízo sobre a própria natureza do programa, o contexto da sua implementação e a ação dos agentes.

Assim, discutir as possibilidades do acompanhamento dos egressos do PIBID UNEB pode possibilitar a capturar, sistematizar e publicizar informações sobre os esses egressos, deixando além da avaliação sobre desenvolvimento do Programa, como o legado para a instituição de como fomentar práticas e repensar o currículo dos cursos de licenciatura desenvolvidos pela mesma. Para Lordelo e Dazzani (2012, p. 19),

Egressos de programas são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa.

Assim, pesquisar egresso de um Programa que teve a força de mudar as letras da Lei – como fez o PIBID no Art. 62 da LDB 9394/96 - nos faz perceber sua importância e valor enquanto política pública criada com a finalidade de valorização da profissão docente, desde o início da sua formação, na articulação da teoria e prática; além de apresentar uma visão mais coerente com a formação docente e em seu exercício enquanto egresso.

Possibilidades metodológicas para o processo da pesquisa

Na esteira da pesquisa qualitativa, buscaremos analisar a formação de professores, a partir das ações desenvolvidas no âmbito PIBID; assim como enfatizar a importância do acompanhamento dos egressos do Programa, para subsidiar ações futuras, referentes à formação de professores, por parte da Universidade. A pesquisa qualitativa possibilita maior interação entre pesquisador e pesquisados, o que solidifica o processo de coleta de dados, desenvolvimento de conceitos, ideias e na aplicabilidade e/ou desenvolvimento dos processos, razão pela qual, foi escolhida.

As informações apresentadas durante a pesquisa serão sistematizadas para a escrita de um Memorial Descritivo para o auxílio no acompanhamento dos egressos do Programa, visando contribuir com as ações da Universidade para a formação de professores, especialmente, no acompanhamento dos professores iniciantes na profissão docente.



Nessa perspectiva, intentamos fornecer elementos que contribuam para a avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB; e consolidar políticas institucionais voltadas para os cursos de licenciaturas. Essa pesquisa pretende, assim, se debruçar nas ressonâncias do Programa na formação profissional dos egressos.

Atualmente, a discussão referente à formação de professores, natureza e currículo dos cursos de licenciaturas, carreira docente, profissionalização docente, e da identidade docente tem sido um dos elementos que vem motivando debates no âmbito acadêmico, governamental e social. Esses debates partem da necessidade da ação/reflexão/ação sobre a valorização do magistério para a educação básica e a qualidade do ensino da educação básica. Nesse contexto, acompanhar egressos do Programa redonda em valorizar o magistério para Educação Básica e em construir saberes a partir da articulação sólida entre Universidade e a Educação Básica, tendo, ambos, como espaços de aprendizagens docente. Essa perspectiva faz essa pesquisa fecunda para repensar tanto os currículos dos cursos de licenciatura, quanto o apoio pedagógico e técnico para os professores nos primeiros anos de início da carreira docente.

A pesquisa está em andamento, mas, certamente, seus resultados subsidiarão o registro da memória da Universidade sobre a formação de professores; além de contribuírem para o desenvolvimento e consolidação de políticas institucionais para os cursos de licenciaturas

DISCUSSÃO - *O Acompanhamento de Egressos do PIBID UNEB*

O acompanhamento de egressos do Pibid se constitui uma demanda institucional, para dar uma resposta à sociedade dos investimentos sociais e econômicos realizados no Programa.

Todos os Programas, sejam eles voltados à graduação ou a Pós-graduação, traçam os objetivos que querem alcançar a partir do desenvolvimento das atividades propostas. Comentando sobre Programa, Lordelo e Dazzani (2012, p. 15) escrevem que,

Ações sistemáticas do Estado com estratégias, recursos (financeiros e humanos) e metas sociais e econômicas específicas, desenvolvidas por órgãos governamentais dirigidas a uma dada população. Grosso modo, programas visam impactos (com maior ou menor urgência) na sociedade, normalmente para corrigir distorções e problemas históricos (como fome, analfabetismo, má distribuição de renda etc.) ou para induzir mudanças e desenvolvimento social e econômico.

Os Programas acontecem no âmbito da Universidade e em outros espaços da sociedade, a exemplo de escolas da Educação Básica - campo de atuação profissional dos estudantes que fazem parte dos mesmos - e, em muitos momentos, a exemplo de eventos acadêmicos. Escutamos e lemos relatos de experiências que abordam os impactos positivos que o Programa está proporcionado à vida desses



sujeitos. São vivências e experiências que vão tornando-os mais envolvidos com a vida acadêmica, críticos com as questões que envolvem a sociedade, seu campo de trabalho e sua formação pessoal e profissional e o embasamento teórico que os auxiliam na construção de saberes essenciais para sua ação-reflexão-ação.

Percebendo esses aspectos enquanto está vivenciando a participação do Programa perguntamos: onde/como estão os egressos do PIBID UNEB, após suas experiências na iniciação à docência? Quais as contribuições dessas experiências para sua forma pessoal e profissional?

Para melhor situar sobre a definição do termo egresso, em Michelan et al (2009), aluno egresso é o indivíduo que cumpriu a integralização curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento.

No entanto, sabemos que realizar avaliação não é tarefa fácil, e que esta é uma questão bastante discutida no meio acadêmico, principalmente, por conta da sua relevância para a continuidade e consolidação das instituições de ensino; bem como para se conhecer melhor o tipo de cidadão que estas instituições estão formando academicamente.

Ao abordar essa questão, Lousada e Martins (2005, p. 74) afirmam que se “uma das finalidades das Universidades é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando”. Partindo desse pressuposto, entendemos que às instituições de ensino já não compete, apenas, o papel de formar profissionais para o mundo do trabalho; mas, para além de formar e capacitar profissionais, as instituições de ensino, principalmente, na contemporaneidade, precisam acompanhar seus estudantes, desde sua matrícula até sua conclusão do curso para que, assim, possam compreender melhor a formação oferecida. Nas palavras de Lousada e Martins (2005, p. 84),

A prática sistemática do acompanhamento de egressos nas IES requer uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a qualidade e para a relevância social dos resultados. Só assim se poderá aprender com os erros cometidos, corrigir as falhas, melhorar o desempenho institucional. Estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais.

Neste contexto, realizar o acompanhamento dos egressos do PIBID UNEB é dar à sociedade, respostas sobre os investimentos realizados para a implantação e funcionamento do Programa; é ouvir quem participou/vivenciou o Programa e pode avaliar o alcance dos objetivos; é identificar erros e acertos a fim de possibilitar o repensar nos currículos dos cursos de licenciaturas e o funcionamento e implantação de outros programas. Problematizar o PIBID é assumir a perspectiva



de um Programa Educacional de política pública e não de política de governo; já que “Políticas públicas é diferente de política governamental, pois não se elabora no espaço restrito de grupos no poder, mas pode sobreviver à própria existência desses”. (Palmeiras, 1996, p. 169)

CONCLUSÃO – *Contribuições da Pesquisa*

Discutir Programas no âmbito educacional requer do Governo e da sociedade compromisso com a qualidade do que se está ofertando no sistema educacional do país, é ter claro que cidadão se pretende formar e que país almeja se tornar. Assim, acompanhar os egressos é pensar sobre a qualidade da educação na sala de aula e fora dela, pois estamos lidando com a formação de professores, esses sujeitos que estão no trabalho/enfrentamento diário de auxiliar na formação do cidadão. Em outras palavras, “A análise de uma política pública é reveladora de que, no nível ideológico sua finalidade é redução das desigualdades sociais e a garantia da justiça social” (Palmeiras, 1996, p. 160).

No processo de acompanhamento de egresso, sabemos que entraves e dificuldades poderão ser encontrados, principalmente no que se refere a reunir os contatos desses egressos, que muitas das vezes já não possuem mais relação com a Universidade e conseqüentemente de atraí-los para participar de uma pesquisa de acompanhamento. No entanto, percebemos que acompanhar os egressos é de fundamental importância para o Programa, pois permite que a instituição, faça a avaliação das ações educativas empreendidas no mesmo e sua relevância política e social para a sociedade. Assim, realizar acompanhamento dos egressos é sistematizar informações sobre as ações desenvolvidas no Programa e apresentar o legado deixado por esse na formação docente = profissional da educação que aprendeu/aprende a refletir sobre sua ação, a fim de colaborar com a qualidade da educação básica, pois no processo de sua formação no âmbito da Universidade ao participar de um Programa com a envergadura do PIBID, pode construir sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **A escola reflexiva e a nova racionalidade**. P Alegre: Artemed Editora, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria N° 096**, de 18 de Julho de 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 01/06/2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Decreto n° 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm Acesso em: 14/06/2015



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Ministério da Educação. **Alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm
Acesso em: 14/06/2015

CARNOY, Martin. **Mundialização e reforma na educação: o que os planejadores devem saber**. Brasília: UNESCO, 2002.

GATTI, Bernardete A; ANDRÉ, Marli E. D. A; GIMENES, Nelson A. S; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GROSSMAN; THOMPSON; VALENCIA. Programa de Mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo. *In: Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.40, n.140, maio/ago. 2010.

FARENZENA, Nalú, **Assistência da União na Educação Básica: referências de políticas de gestão em foco**. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 8, n.1. p.51-67,2014.

LORDELO, José Albertino C, DAZZANI; Maria Virgínia M. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael P. Ocampo. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 25 a 27/11/2009.

PALMEIRA, Maria José de Oliveira. Natureza e Conteúdo das Políticas Públicas na Atualidade. Revista da FAEEBA, Salvador, nº 06, jul/dez. 1996.

UNEB. A docência partilhada: Universidade e escola como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência. **Projeto Institucional PIBID UNEB 2009**. Disponível em: http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/Projeto_Institucional_PIBID-UNEB_20091.pdf Acesso em: 13 de junho de 2015

. Ensino Superior e Educação Básica: articulando saberes. **Projeto Institucional PIBID UNEB 2011**. Disponível em: http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/Projeto_Institucional_20111.pdf Acesso em: 13 de junho de 2015

. Da Iniciação à Docência: Ressignificando a Prática Docente. **Projeto Institucional PIBID UNEB 2013**. Disponível em: http://www.uneb.br/pibid/files/2014/07/projeto-enviado-a-Capes_2014_modificado.pdf Acesso em: 13 de junho de 2015